

**A NARRATIVA PRODIGIOSA E AS LÁGRIMAS DA HISTÓRIA:
TEOLINDA GERSÃO, MÁRIO DE CARVALHO, TOLENTINO MENDONÇA**

Responsável: Prof. Doutor José Carlos Seabra Pereira

Horário: 5ª. Feira, das 10h00 às 12h00

Início: 6 de outubro de 2022

PROGRAMA:

1. A arte ímpar de Teolinda Gersão para captar ou sugerir aspectos profundos da condição humana em situações de aparente banalidade quotidiana e para cifrar fecundos valores simbólicos sob a aparência de despreziosas *Histórias de Ver e Andar* ou de registos em «Cadernos espelhados». A problemática do tempo, os testamentos figurativos de «um resto de memória» e as revelações da experiência comum; narrativa de aprendizagem, de desejo mimético e de inconformidade entre o eu profundo e o eu social. *Prantos, Amores e Outros Desvarios* e outras parábolas ficcionais de pessimismo antropológico e de vontade de progresso moral.
2. Mário de Carvalho e «o homem de sempre, colocado perante os paradoxos da História e da cidade». A revelação entre o maravilhoso e o fantástico, com *Contos da Sétima Esfera* e *Casos do Beco das Sardinheiras* (1981); a seguinte ironia no romance histórico pós-moderno – mais a ética do género do que a ilusão revivalista (até *Um Deus Passeando pela Brisa da Tarde*, 1994); a ficção e a crónica de actualidade – entre o cepticismo e a fidelidade utópica perante a duplicidade social, moral, ôntica (desde *Era Bom Que Trocássemos Um Ideias Sobre O Assunto* até *A Arte se Morrer Longe* e *Quando o Diabo Reza*). A mestria na arte da narrativa breve e sua panóplia de atitudes humorísticas (paródia, sarcasmo, riso complacente); o conto de descritivo realista, retrato terno, sentido do absurdo social, assomo do trágico no quotidiano (*Contos Vagabundos*, *A Sala Magenta*, *A Liberdade de Pátio*).
3. José Tolentino Mendonça e a conquista da sageza nas entrelinhas, desde os primeiros livros poéticos até à recolção de *A Noite Abre os Meus Olhos*. A relação do viandante precário com o mundo e suas gratas descobertas, por *Baldios* ou por *Estrada Branca*. As isotopias do silêncio e da sede numa nova poética da espiritualidade; ética do rosto, do olhar e do cuidado, exercício da disponibilidade e da atenção na caminhada em busca do Amor; Deus e as «escuras perícias» de *O Viajante sem Sono*; a expressão da vida «em línguas desconhecidas» de *Teoria da Fronteira*.